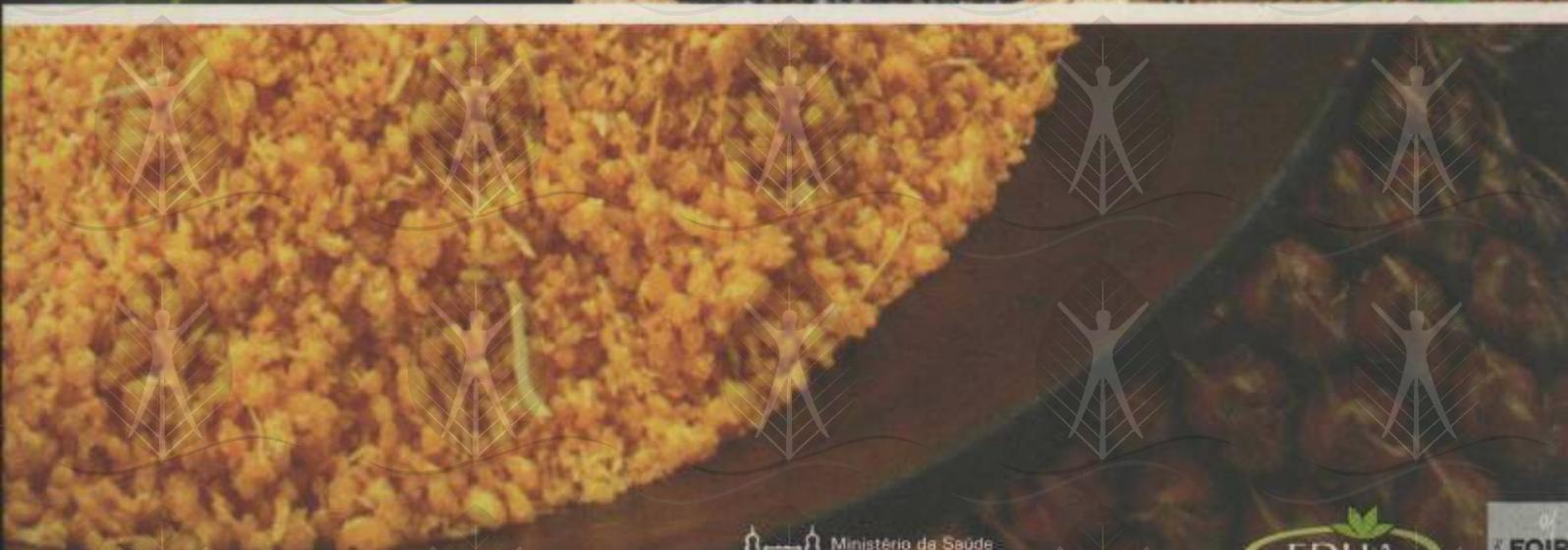
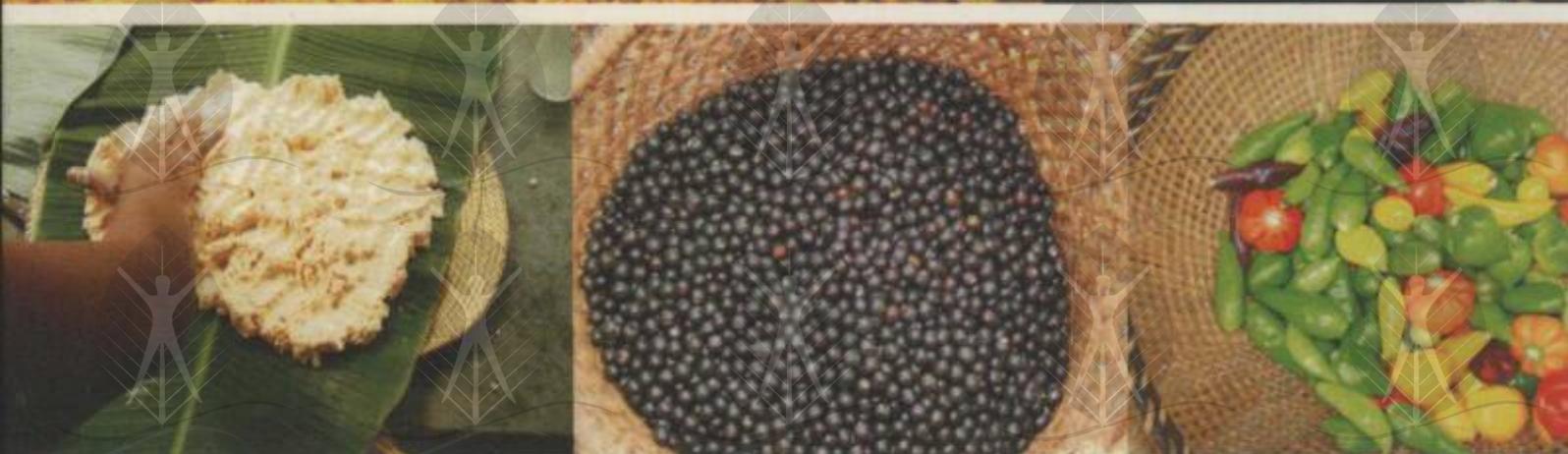


# Comidas Tradicionais Indígenas do Alto Rio Negro



Ministério da Saúde

**FIOCRUZ**

Fundação Oswaldo Cruz

Centro de Pesquisas Leônidas e Maria Deane

**EDUA**  
EDITORA DA UNIVERSIDADE  
FEDERAL DO AMAZONAS





O livro "Comidas Tradicionais Indígenas do Alto Rio Negro" é parte de uma articulação entre lideranças indígenas mulheres e pesquisadores que, envolvendo desde sua concepção ambos os sujeitos, viabilizou um projeto cujo texto aqui publicado não esgota seus desdobramentos. Esta parceria, no sentido forte do termo, encontra-se descrita na apresentação do livro, mas principalmente se expressa na estrutura narrativa que pela seqüência escolhida convida o leitor a conjugar numa totalidade indissociável receitas, depoimentos de mulheres indígenas e escritos dos pesquisadores sobre os contextos maiores em que estas receitas e falas se inserem. Assim, encontramos técnicas culinárias, vivências cotidianas, articulações micro-políticas, valores e símbolos propiciados e propiciadores desta comida tradicional indígena, que o leigo dificilmente adivinharia por meio da apresentação do como fazer a pimenta jiquitaia ou o moqueado de peixe.



As receitas tradicionais nos introduzem num mundo de aromas, cores, texturas, sabores e procedimentos culinários que a visualização dos pratos e de seus ingredientes confirma e amplia em sua apresentação estética. Estamos longe dos signos verbais e visuais que caracterizam a abordagem dos indígenas exóticos e genéricos. As receitas trazem a assinatura de suas especialistas (as "donas da receita") e preservam variações de execução, pois estas receitas foram trabalhadas em dois contextos: em aldeias Banjwa e na cidade de São Gabriel da Cachoeira. Nas aldeias os pesquisadores acompanharam as práticas culinárias e as rotinas alimentares na vida cotidiana; na cidade foram organizadas oficinas culinárias reunindo mulheres de diversas etnias do Rio Negro que lá vivem e participam das associações indígenas femininas.





Luiza Garnelo  
Gilda Barreto Baré  
(org.)

# Comidas Tradicionais Indígenas do Alto Rio Negro



Ministério da Saúde  
**FIOCRUZ**  
Fundação Oswaldo Cruz  
Centro de Pesquisa Leônidas e Maria Deane

**EDUA**  
EDITORA DA UNIVERSIDADE  
FEDERAL DO AMAZONAS



**EDIÇÃO**

Centro de Pesquisa Leônidas e Maria Deane - CPqLMD/FIOCRUZ  
Editora da Universidade Federal do Amazonas

Apoio:



**TRANSCRIÇÃO DE GRAVAÇÕES**

Sully Sampaio e Raimunda Silva

**FOTOS**

Fabiane Vinente, Sully Sampaio, Raquel Scopel, Raimunda Silva, Paulo Peiter e Luciney Andrade

**TRADUÇÃO PARA A LÍNGUA BANIWA**

Aparecida Custódio Paiva Baniwa, Trinho Paiva Trujilho Baniwa ( PIBIC/FIOCRUZ/FAPEAM)

**REVISÃO E DIGITAÇÃO EM LÍNGUA INDÍGENA**

Trinho Paiva Trujilho Baniwa

**REVISÃO EM LÍNGUA PORTUGUESA**

José Benedito dos Santos

**CAPA, PROJETO GRÁFICO E DIAGRAMAÇÃO**

Marcelo Maurício

**COLABORADORA**

Raimunda Silva

Uma realização do Projeto Ambiente, Cidadania e Saúde das Mulheres Indígenas do Alto Rio Negro, Amazonas ,  
Brasil.

Edital nº 26/2005- MCT/MMA/SEAP/SEPPIR/CNPq.

**ORGANIZAÇÕES INDÍGENAS PARCEIRAS**

Federação das Organizações Indígenas do Rio Negro - FOIRN

Departamento de Mulheres da FOIRN

Associação dos Artesãos Indígenas de São Gabriel da Cachoeira - ASSAI

Associação Arte Poranga Indígena do Rio Negro - AAPIRN

Organização Indígena da Bacia do Içana - OIBI

Direitos dessa edição reservados ao Centro de Pesquisas Leônidas e Maria Deane-FIOCRUZ

Rua Terezina, 476, Manaus-Am CEP 69057-070

Tels: (92) 3621 2323

[Http://www.amazonia.fiocruz.br](http://www.amazonia.fiocruz.br)

**FICHA CATALOGRÁFICA**

Ycaro Verçosa dos Santos  
Bibliotecário CRB-11 287

G234c

Garnelo, Luiza(Org.).

Comidas tradicionais indígenas do Alto Rio Negro - AM. /  
Luiza Garnelo; Gilda Barreto Baré (Org.). - Manaus:  
Fiocruz / Centro de Pesquisa Leônidas e Maria Deane, 2009.

113 p.

ISBN 978-85-61677-00-8

1. Antropologia da alimentação 2. Cultura indígena 3. Índios  
do Alto Rio Negro- Noroeste Amazônico I. Baré, Gilda Barreto  
(Org.) II. Título

22. Ed.

CDD 980.41

# Sumário

<b>Prefácio</b>	<b>5</b>
<b>Apresentação</b>	<b>7</b>
<b>Parte I - Contexto do Projeto</b>	<b>11</b>
1. Vozes Femininas	13
1.1 Um Balanço da História do Projeto: As mulheres indígenas falam	13
1.2 Trajetórias e Histórias de Vida das Donas das Receitas	17
2. Mulheres Indígenas na Cidade de São Gabriel da Cachoeira: dos tempos da missão aos tempos da associação	23
<b>Parte II - Sistemas Alimentares Indígenas</b>	<b>41</b>
3. Receitas de Mulheres Indígenas da Cidade de São Gabriel da Cachoeira	43
4. Comendo e Bebendo entre os Baniwa	69
5. Receitas de Mulheres Baniwa (Versão em Português)	83
6. Receitas de Mulheres Baniwa (Versão em Baniwa)	101
<b>Parte III - Avaliação Final do Projeto</b>	<b>109</b>



# Prefácio

*Comidas Tradicionais Indígenas do Alto Rio Negro* é, literalmente, um livro "gostoso" de se ler. Ao receber o texto para preparar este prefácio, minha primeira ação foi folheá-lo da primeira à última página. Texto e imagens de pessoas, de quinhapiras, guisados, calderadas e moqueados fundem-se no que é uma importante contribuição para o campo da etnologia indígena amazônica.

Somos apresentados às protagonistas do livro em uma de suas primeiras imagens. Lá se vêem umas vinte pessoas, o que demonstra o caráter coletivo do trabalho. Além dos pesquisadores, é marcante o protagonismo das mulheres indígenas – as "donas das receitas". *Comidas Tradicionais Indígenas do Alto Rio Negro* resulta de um esforço concentrado em aprofundar o entendimento acerca do mundo Baniwa a partir da perspectiva das mulheres através do fio condutor da cultura alimentar. Sob a coordenação de Luiza Garnelo, antropóloga com longa passagem pelo Alto Rio Negro, o livro combina, em complexa e equilibrada dosagem, a abordagem etnográfica clássica da observação-participante com a da pesquisa-ação.

Conscientes das mudanças que se engendram em sua cultura, sua comunidade, suas famílias, as mulheres não querem apenas registrar uma *memória* do que poderíamos chamar de 'culinária tradicional' indígena. Vão muito além. Politizadas e articuladas através de um processo cada vez mais amplo de associativismo feminino indígena na região do Alto Rio Negro, expressam a preocupação com a sustentabilidade alimentar de seus lares e comunidades, o custo crescente dos alimentos industrializados na região e, de maneira muito especial, com o acelerado processo de mudanças alimentares. Esse último ponto é crucial à saúde dos povos indígenas no país dado que, em última instância, resulta em dependência por produtos industrializados de questionável valor nutricional *vis-à-vis* a erosão da diversidade de alimentos que, historicamente, marcou as culinárias tradicionais indígenas no Brasil.

*Comidas Tradicionais Indígenas do Alto Rio Negro* dá "água na boca", tanto do ponto de vista teórico como das implicações práticas, para não mencionar a própria forma de produção do conhecimento, com reflexão acadêmica e conhecimentos nativos igualmente temperando cada uma das páginas.

Carlos E.A. Coimbra Jr.  
Escola Nacional de Saúde Pública



# Apresentação

Este livro é um dos produtos de uma pesquisa que congregou, entre 2005 e 2007, o esforço de pesquisadores e de lideranças femininas indígenas em busca de promover a soberania alimentar das populações nativas que vivem no município de S. Gabriel da Cachoeira, na região conhecida como Alto Rio Negro, na Amazônia Brasileira.

A iniciativa é parte integrante do projeto Ambiente, Cidadania e Saúde das Mulheres Indígenas do Alto Rio Negro, apoiado pelo Ministério do Meio Ambiente/CNPq<sup>1</sup> e pelo Centro de Pesquisas Leônidas & Maria Deane, uma unidade da Fundação Oswaldo Cruz na Amazônia. Ela contou com a ativa participação de associações urbanas de mulheres indígenas da cidade de São Gabriel da Cachoeira, do Departamento de Mulheres da Federação das Organizações Indígenas do Rio Negro e da Organização Indígena da Bacia do Rio Içana.

O leque de parcerias propiciou o desenvolvimento de um amplo trabalho de incentivo ao associativismo feminino indígena, cujas características próprias geram, além da busca de garantia dos direitos à diferença étnica, demandas por melhoria da geração de renda de suas participantes. Muitas dessas mulheres são chefes de família que buscam meios de conjugar a valorização de suas raízes culturais com a comercialização de produtos de selo étnico, capazes de obter preços melhores que aqueles alcançados pela produção agrícola, parcamente valorizada nos mercados regionais.

Por outro lado, a escolha da temática dos alimentos tradicionais obedeceu a uma demanda das mulheres indígenas, preocupadas com os altos preços dos alimentos industrializados na região do Alto Rio Negro; com o baixo acesso das famílias a eles; e com a substituição das comidas tradicionais por alimentos de baixo valor nutricional. O receio das mulheres indígenas frente às mudanças das práticas alimentares tradicionais está ligado não apenas à geração de prejuízos à saúde, mas também à indesejada mudança cultural intimamente ligada a adoção indiscriminada de comidas industrializadas. Localmente as lideranças expressam grande apreensão pelo progressivo abandono de rituais associados a um tipo de consumo alimentar que há milênios favorece a sobrevivência dos povos indígenas em ecossistemas sabidamente pobres em nutrientes, como é o caso das bacias de águas pretas.

Nas páginas iniciais o leitor encontrará um conjunto de depoimentos de mulheres que participaram do projeto, falando sobre suas histórias de vida e práticas alimentares. Na seqüência estão dispostas diversas receitas da culinária tradicional rionegrina, intercaladas por textos de

<sup>1</sup>Edital MCT / MMA / SEAP / SEPIIR / CNPq N.º 26/2005



## AVISO

**DEVIDO AO TAMANHO ORIGINAL DO DOCUMENTO.  
NÃO FOI POSSÍVEL DISPONIBILIZAR O SEU CONTEÚDO  
NA ÍNTEGRA. PARA TER ACESSO AO ARQUIVO DIGITAL  
COMPLETO, POR FAVOR, ENTRAR EM CONTATO COM A  
GERÊNCIA DE ACERVOS DIGITAIS NO  
CENTRO CULTURAL DOS POVOS DA AMAZÔNIA.**

**FONE: (92) 2125-5330**

**FAX: (92) 2125-5301**

**EMAIL: ACERVODIGITALSEC@GMAIL.COM**



Secretaria de  
**Estado de Cultura**



**CENTRO CULTURAL DOS  
POVOS DA AMAZÔNIA**